

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS (DEF)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
- Monografia -

A IMPORTÂNCIA DO SESI E SUA ATUAÇÃO NO ESTADO  
DA PARAÍBA

ALUNA: Honorália Meira Conário

ORIENTADORA: Maria de Lourdes Farias Agra

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA  
PERÍODO - 89.2



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

## Í N D I C E

1 - INTRODUÇÃO .....	3
2 - SESI - SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA .....	4
3 - ÁREAS DE ATUAÇÃO .....	9
3.1 - Educação .....	9
3.2 - Saúde .....	11
3.3 - Lazer .....	12
3.4 - Serviço Social .....	13
4 - SEDE - CAMPINA GRANDE .....	15
4.1 - Centros de Atividades .....	15
5 - PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARA 1990 ...	19
5.1 - Diretrizes .....	24
5.2 - Prioridades .....	25
6 - DIVISÃO FINANCEIRA .....	26
6.1 - Serviço de Tesouraria .....	26
6.2 - Serviço de Orçamento .....	27
6.3 - Serviço de Contabilidade .....	27
7 - CONCLUSÃO .....	29
8 - FONTE DE PESQUISAS .....	31

## 1 - INTRODUÇÃO

Por ser o Estágio Supervisionado disciplina obrigatória do Curso de Economia, cuja resolução é regulamentada pelo CONSEPE - UFPB que determina a sua realização, em 270 horas, para o estudante que já tinha cumprido 80% do total de créditos exigidos pelo currículo do curso.

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo sobre o Serviço Social da Indústria (SESI), tentando mostrar sua importância para o bem-estar social da classe trabalhadora na Indústria no Estado da Paraíba, verificando o campo de atuação dessa entidade, e ainda estabelece o seu funcionamento em cada um desses campos.

Durante o período que estive no Departamento Regional realizando este estudo, divide-se em três partes. A primeira define a organização do SESI e caracteriza a sua natureza, o seu objetivo e a sua importância dentro da sociedade. A segunda parte fala da atuação do SESI em Campina Grande com suas divisões de centros de atividades enquanto neutro capítulo, relata o conjunto de procedimento, regras e normas que constituem a técnica e o modo particular de agir no setor financeiro.

Conclui-se, por fim, a importância desse estudo, e a consciência do novo caminho profissional que se abre diante do estudante que conclui um curso e espera a realização profissional, mesmo considerando dramática a realidade econômica do país, pois dentro do atual sistema as soluções são controvertidas inclusive as demonstradas pela contextualização do capital internacional, do qual nossa economia tornou-se dependente, fazendo surgir com mais frequências os problemas sociais existentes no Brasil.

## 2 - SESI - SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

O Serviço Social da Indústria - SESI, criado pela Confederação Nacional da Indústria, a 1º de julho de 1946, tem por finalidade estudar, planejar e executar medidas que contribuam diretamente para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria e nas atividades afins concorrendo para a melhoria do padrão de vida da classe trabalhadora na indústria no país, e bem assim, como também para o melhoramento no que diz respeito aos costumes morais e civicos.

No cumprimento dessas finalidades, o SESI visa, com especialidade, providencias nos sentidos da defesa dos salários reais do trabalhador no tocante ao melhoramento das condições de moradia, nutrição higiene e assistência em relação aos problemas decorrentes das dificuldades de vida. As pesquisas sócio-econômicas e atividades educativas e culturais visam a valorização do homem e incentivar à atividade produtiva.

A ação do SESI abrange diretamente o trabalhador da indústria, dos transportes, da comunicação e da pesca, e seus dependentes assim como os diversos meios-ambientes que condicionam a vida do trabalhador e de sua família.

São objetivos principais do SESI.

- alfabetização do trabalhador e seus dependentes;
- educação de base;
- educação para a economia;
- educação para a saúde (física, mental e emocional);
- educação familiar;
- educação moral e cívica;
- educação comunitária.

Para conseguir seus objetivos o SESI tem a incumbência de:

- organizar os serviços sociais adequados às necessidades e possibilitar locais, regionais e nacionais;
- utilizar os recursos educativos e assistências existentes, tanto públicos, como particulares;
- estabelecer convênios e acordos com órgãos públicos profissionais e particulares;
- promover quaisquer modalidades de cursos e atividades especializadas de serviço social;
- conceber bolsas de estudo, no país e no estrangei-ro, ao pessoal técnico, para formação e aperfeiçoamento;
- contratar técnicas dentro e fora do território na-cional, quando necessários ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus serviços;
- participar de congressos relacionados com suas fi-nalidades;
- realizar direta ou indiretamente, no interesse do desenvolvimento econômico-social do país, estudos e pesquisas sobre as circunstâncias vivenciadas dos seus usuários, sobre a eficiência da produção individual e coletiva, sobre aspectos ligados à vida do trabalhador e sobre as condições sócio-econômi-cas das comunidades;
- servir-se dos recursos audo-visuais e dos instru-mentos de formação da opinião pública, para inter-pretar e realizar a sua obra educativa e divulgar os princípios, métodos e técnicas de serviço so-cial.

O serviço social da Indústria é uma instituição de direito privado com sede e foro na capital da República, cabendo a Confederação Nacional da Indústria inscrever atos constitutivos e suas eventuais alterações no registro público competente.

O SESI é custeado em suas despesas por uma contribuição mensal das empresas das seguintes categorias econômicas : indústria, transportes, comunicações e pesca, no termo da lei.

O Departamento nacional é o órgão administrativo de âmbito nacional incubido de promover executivamente, os objetivos institucionais nos setores técnicos, operacional, econômico, financeiro, orçamentário e contábil, segundo adotados pelo Conselho Nacional.

O Departamento do SESI no Estado da Paraíba esta com sede em Campina Grande e tem como finalidade o mesmo do SESI a nível nacional. Todos os Departamentos Regionais são independentes entre si, embora seus relatórios e prestações de contas da gestão financeira da administração sejam incorporados quando de suas apresentações ao Departamento Nacional. O Departamento Regional é dirigido pelo Diretor, que normalmente é o presidente da Federal das Indústrias, local.

É competência do Diretor:

- submeter ao Conselho Regional a proposta do orçamento anual da região, em verbas discriminadas, dentro dos fundos aprovados pelo Departamento nacional;
- apresentar o relatório e preparar a prestação de contas da gestão financeira referente a cada exercício;
- propor ao Conselho Regional a criação de bolsas de estudos de escolas, de serviço e de curso extraordinários ou especialização que julgar convenientes, de acordo com as diretrizes do Conselho Nacional , e instruções do Departamento Nacional;
- promover planos de cooperação com as escolas técnicas para a realização de cursos de alfabetização , de aprendizagem ou de serviço social;

- organizar o quadro de servidores da região, e seu padrão de vencimento, os critérios e épocas de formação, bem como os reajustamentos, de salários, para exame e deliberação do Conselho Regional;
- admitir, promover e demitir os servidores da administração regional, dentro do quadro aprovado pelo Conselho;
- lotar os servidores nas diversas dependências da administração regional, conceder-lhes férias e aplicar-lhes penas disciplinares;
- manter em dia e em ordem a escrituração contábil, adotando o plano de contas aprovado pelo Departamento nacional.
- abrir contas para fundos da região no Banco do Brasil e Caixas Econômicas Federais;
- autorizar as despesas da região, tanto de pessoal, como de material e serviço, assinando cheques e ordens de pagamentos;
- representar o departamento Regional perante os poderes públicos, as altarquias e instituições privadas, restritas e representação em juízo aos assuntos decorrentes da autonomia, podendo constituir procuradores mandatários ou propostos;
- assinar correspondência oficial;
- programar e executar todas as tarefas e cargos da administração regional;
- encaminhar ao Conselho Regional todos os assuntos a cargo da administração, estudados e preparados pelos setores competentes;
- preparar convênios, acordos e demais ajustes de interesse;



- propor convênios e acordos com a Federação das indústrias local, visando aos objetivos institucionais e aos interesses recíprocos das entidades, na área territorial comum;
- aplicar multas aos empregados da indústria e atividades assemelhadas transgressores dos dispositivos legais;
- organizar, facultativamente, comissões técnicas e grupos de trabalho com elementos de reconhecida competência e autoridade em assuntos de serviço social, para estudo de casos específicos;
- executar a delegação de poderes que lhe foi outorgada pelo Diretor do Departamento Nacional, e fim elaborar o regulamento interno do Departamento Regional.

### 3 - ÁREAS DE ATUAÇÃO

A atuação do SESI se concentra nos campos de Educação, Lazer, Cooperação e Assistência, sendo que as atividades de assessoria, planejamento, consultória e orientação de programas desenvolvidos nessas áreas se realizam através do serviço social. Os centros de atividades desenvolvem:

#### 3.1 - Educação

Sempre voltada para valorização do trabalhador da indústria, o SESI executa, na área da educação, atividades destinadas à formação integral do homem. O SESI abrange a educação que vai desde o ensino regular ao supletivo, através de cursos de alfabetização, suplência nos níveis de 1º e 2º graus e suprimento (aqui compreendidos aqueles cursos que podem oferecer ao profissional novas qualificações, bem como capacitar seus dependentes a executarem trabalhos que contribuam para a elevação da renda familiar). Ainda com referência a educação, como apoio às atividades educativas e proporcionando à comunidade, informação e recreação pela leitura, o SESI mantém serviços de biblioteca nas empresas e no interior do Estado, não só através de unidades fixas, como também de unidades volantes, tornando possível a divulgação e a preservação cultural.

O SESI intervém nesse campo através dos seguintes setores:

- Educação pré-escolar;
- Ensino de 1º grau - regular
- Suplência;
- Suprimento;
- Educação pré-escolar:

Preservar a qualidade, é o objetivo principal desta modalidade de ensino.

Atender as crianças na faixa etária de 03 a 06 anos, desenvolvendo-lhes os aspectos cognitivos, emocional e social. As escolas dispõem de assistência médico-odontológica, alimentar e acompanhamento através do Serviço Social e da Orientação Educacional.

- Ensino de 1º Grau-Regular

O ensino de 1º grau atende a crianças na faixa etária de 06 a 14 anos, com turmas de alfabetização e de 1º a 4ª séries.

Fundamentado na proposta da Rede Oficial de Ensino, o processo de aprendizagem objetivou desenvolver a educação formal com acompanhamento individual e grupal ao educando.

A todos os educandos é prestado assistência médico-odontológica, alimentar e feito o necessário acompanhamento de orientação Educacional e do Serviço Social.

- Suplência:

O Ensino Supletivo funciona em centro de atividades, localizado na cidade de João Pessoa, mediante renovação do convênio com a Secretaria de Educação do Estado, nas modalidades de 1º e 2º graus.

Toda a metodologia aplicada, efetuação de matrículas e coordenação geral, ficam a cargo do referido órgão, cabendo ao SESI ceder o espaço físico necessário à realização da atividade.

- Suprimento:

O programa de suprimento, constituído de Educação Familiar e qualificação, tem como objetivo primordial a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes, proporcionando meios para aquisição de educação familiar e o equilíbrio da renda da família, assegurando melhores condições para o êxito profissional.

### 3.2 - Saúde

A ação do SESI no campo da saúde desenvolve-se em todas as suas unidades, e também através de unidades móveis que se deslocam para as empresas localizadas nas capitais e no interior dos Estados, prestando assistência médica e odontológica, enfermagem, nutrição e auxílio diagnóstico considerando os aspectos preventivos e curativos.

Mantém convênios com o INAMPS, e Secretaria de Saúde do Estado.

#### - Ação Médica

Atende nas clínicas médicas, ginecológica/pre-natal e pediatria, destacando-se o programa de saúde ao escolar.

#### - Ação de Enfermagem

As ações de enfermagem a nível ambulatorio, ocorrem em todos os CATs mediante a prestação dos serviços: imunização, aplicação de injeção e outras.

#### - Auxílio Diagnóstico

O auxílio diagnósticos consta de exames abregráficos e laboratoriais os primeiros, foram realizados por unidades móveis da Entidade; os exames laboratoriais, apenas em Campina Grande, em laboratório próprio do SESI, enquanto os demais CATs, foram encaminhados ao INAMPS em face de convênio, bem como radiologia geral.

#### - Ação Odontológica

As atividades ocorrem em unidades móveis e gabinetes fixos, consistindo em clínica geral e odontopediatria, com procedimento de caráter preventivo e curativo.

## - Saúde Ocupacional

Visando a implementação do programa de saúde ocupacional, foi elaborado e encaminhado, ao Departamento Nacional, uma proposta de trabalho a ser desenvolvida em 1990.

### 3.3 - Lazer

O lazer é desenvolvido nas fábricas, nos centros de Atividades ou esportivo podendo utilizar, ainda, os recursos das comunidades. O Lazer no SESI tem por objetivo a participação do indivíduo, de forma espontânea, através de atividades que lhe permitam desenvolver sua capacidade criadora, visando a liberação de tensões, aprimorando hábitos e atitudes culturais que contribuam para sua maior integração social. O SESI oferece, nesse sentido, aos usuários equipamentos de lazer que correspondem para às exigências da dinâmica social. O SESI busca reunir em um mesmo local alternativas de atividades que atendam ao trabalhador em suas horas recreativas de interesse geral e comunitário, promovendo, com isso, a elevação do nível cultural do industriário. Além dos programas recreativos organizados para fins-de-semana, períodos e férias, o SESI desenvolve atividades formais, que são as competições esportivas, nas suas diversas modalidades, de caráter individual e coletivo, tais como campeonatos, torneios e olimpíadas, e as atividades informais.

O campo de lazer do Departamento Regional da Paraíba desenvolveu suas ações direcionando-as para os setores: Artísticos, Desportivos e Social, buscando uma maior participação e integração dos operários e suas famílias nos programas realizados.

#### - Setor Artístico

Representado por grupos de danças infantil Bandas musicais e corais formados por jovens e adultos dependentes e

usuários do SESI, que tem por objetivo fazer arte como lazer, cultura e até como profissão.

- Setor Desportivo

Esse setor desenvolve atividades formativas, através dos cursos de iniciação esportiva, nas modalidades: natação, judô, voleibol, basquete e ginástica de solo, cooperativas e recreativas, mediante a realização de torneios, campeonatos e jogos.

- Setor Social

As atividades realizadas têm como objetivo oportunizar à sua clientela, melhor ocupação do tempo livre, estimulando a participação em eventos culturais e sociais, por meio das seguintes programações:

- Domingos no SESI;
- Festas e Bailes;
- Escursões e piqueniques;
- Eventos sociais, cívicos e religiosos;
- Encontros de grupos sociais.

Algumas dessas atividades, são realizadas de forma integrada com a área de educação, buscando o desenvolvimento social da criança.

3.4 - Serviço Social

O serviço social exerce sua ação de forma bastante diversificada:

- Serviço social do trabalho (empresa);
- Serviço social juntos aos campos (educação, saúde, lazer e cooperação (assistência));

duzindo para uma realidade de eventual sistematização dentro do fator técnico-administrativo e econômico que se fez preciso.

No caso do SESI, especialmente, a Divisão Financeira é o grande suporte e orientador para a administração superior.

Observamos nela o trabalho a nível de assistência e de consultoria, respaldando assim, os que dirigem a entidade, na gerência, a se propõem.

FONTE DE PESQUISAS

- Relatórios Anuais do SESI
- Regulamento do SESI
- Estudos Realizados Junto ao Diretório Regional do SESI. Cam  
pina Grande - Pb.



- Serviço Social do Trabalho

O serviço social com agente de mudança, voltado para o homem em suas relações de trabalho, norteou sua intervenção no sentido de conseguir a participação consciente do trabalhador inserido de contexto social, de modo a torna-se agente de sua própria mudança.

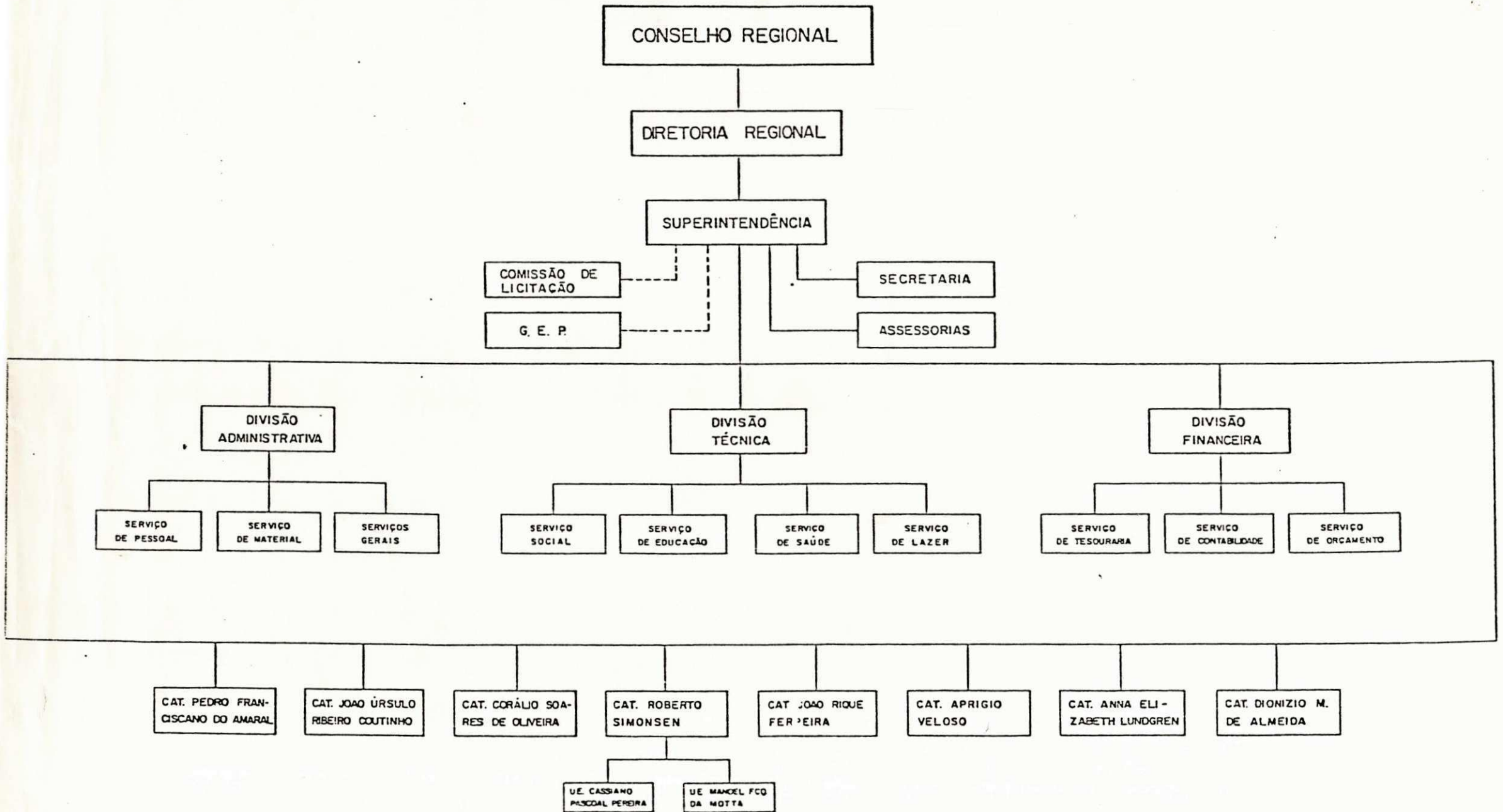
Dentro desse prisma, desenvolveu atividades concernentes à prestação de serviços tais como: orientação às Empresas para organização de CIPAs, assessoramento às Empresas em programas de bem-estar; mobilização da clientela para utilização das bolsas de estudo; coordenou e executou as campanhas operário Brasil/89 e o VI concurso Prêmio Talento Brasileiro.

- Serviço Social Junto ao Campo

Educação: presta assessoramento ao grupo de pais e mestres, com o objetivo de integrar a família à escola.

- recruta alunos e mães para formação de grupos sociais;
- contribui para a educação complementar em sala de aula, ministrando palestras com debates relativos ao assunto;
- promove reuniões com técnicos e professores para o planejamento anual;
- a companhia curso de educação familiar, através de orientação, ministração de palestras educativas e atendimento individual.

ORGANOGRAMA  
 SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI  
 DEPARTAMENTO REGIONAL DA PARAÍBA



#### 4 - SEDE - CAMPINA GRANDE

Em Campina Grande, está sediado o Departamento Regional do SESI desempenhando todos os objetivos fins do SESI. Ele conta com vários centros situados em outras cidades da Paraíba: João Pessoa, Patos, Rio Tinto e Sousa.

O SESI de Campina Grande destaca-se inclusive pela importância de suas instalações físicas situadas em um belíssimo prédio situado às margens da Avenida Canal. O SESI nas suas atividades meios são distribuídas pelas divisões e nas atividades fins pelos centros.

Os centros são unidades de serviços onde são desenvolvidas as atividades fins. Elas são subordinadas a superintendência e recebem o apoio administrativo, técnico e financeiro das divisões correspondentes como mostra o organograma a seguir apresentado.

O SESI através de seus centros desempenha funções importantes na vida do trabalhador, dando-lhes toda assistência necessária para ele e para seus dependentes. O trabalhador através do SESI tem uma assistência direta, ou seja, dirigida exclusivamente para colaborar com o nível de melhoria de vida. A empresa vem se tornando, cada vez mais indispensável para a vida daqueles que estão integrados no processo de produção dentro do sistema econômico.

No organograma podemos ter a visão do que seja o SESI, observamos as divisões que tornam as Diretorias. Administrativas, Técnica e Financeira com suas respectivas subdivisões. Observamos também os centros onde executadas as atividades fins do SESI.

##### 4.1 - Centros de Atividades

A essência da filosofia sesiana encontra-se na formação dos centros de atividades que constituem o objetivo fim da unidade. Eles constituem sob algum aspectos, uma exten -

são da casa de trabalhador e quando não, uma complementação em termos do serviço que oferece à família do industrial.

O Departamento Regional do SESI, situado no Estado da Paraíba e com sede em Campina Grande, mantém 8 Centros de Atividades os chamados CATs, distribuídos por cinco cidades paraibanas. O nosso centro está em fase de conclusão, na cidade de Sousa.

Assim distribuem-se os Centros de Atividades:

CAMPINA GRANDE	- Roberto Simonse
	- João Rique
	- Aprígio Veloso (clube do trabalhador)
JOÃO PESSOA	- Pedro Francisco do Amaral
	- João Orsulo Coutinho
BAYEUX	- Corácio Soares de Oliveira
RIO TINTO	- Dionizio Marques de Almeida
SOUSA	- José de Paiva Gadelha

Ressaltando aqui as atividades que cada centro desenvolve nas respectivas cidades:

CAMPINA GRANDE:

Centro de Atividades Roberto Simonsen, tem a ele agregada as escolas: Cassiano Pascoal Pereira e Manoel Francisco da Mota além do próprio Roberto Simonsen que funciona dentro daquele CAT. Nele portanto a educação é sua atividade principal - embora disponha do serviço social e odontológico para assistência aos escolares, além dos cursos de suprimentos (art culinária, corte e costura, pintura, datilografia, etc).

Centro de Atividade João Rique, a saúde é a atividade preponderante funcionando ali os serviços de odontologia di nica médica geral, pediatria, ginecologia e um laboratório de análise.

Centro de Atividades Aprígio Veloso, tradicionalmente conhecido como clube do trabalhador, desenvolve essencialmente atividades de esportes, lá são ministrados cursos de iniciação esportiva para crianças e vários outros de diversas modalidades (voleibol, handball, basquete, futebol de salão, natação, judô, ginástica rítmica, etc).

JOÃO PESSOA:

Centro de Atividades Pedro Franciscano, localizado no centro da capital, mantém cursos de suprimento, bem como o supletivo, este momento um dos objetivos primordiais do SESI, trazendo o trabalhador para a escolaridade.

Centro de Atividade João Orsulo Coutinho, este é mais um centro onde a saúde é a atividade principal, nele também, estão instalados diversos ambulatórios e um laboratório de análise clínica.

BAYEUX:

Centro de Atividades Corálio Soares de Oliveira, no qual funciona primordialmente escola do 1º grau, incluindo o pré-escolar. Nesta como nas demais do SESI, o aluno é assistido pelo médico, dentista, psicólogo e assistente social, ali são elaborados, semestralmente, campanha de escovação dentária, anti-pediculose, anti-verminose, todo material deste trabalho é distribuído gratuitamente pelo SESI, que ali atinge 380 escolares.

RIO TINTO:

Centro de Atividades Ana Elizabeth Lundgren, o centro funciona para uma comunidade operária da Cia. de Tecidos Rio Tinto, única indústria naquela cidade. Assim é que desenvolve todo o programa de atividades do SESI, ou seja atua nos quatros campos de ação objetivadas pelo SESI. La, portanto o trabalhador e dependentes recebem assistência nas áreas

de educação, saúde, lazer e serviço social.

PATOS:

Centro de Atividades Dionizio Marques de Almeida, esse é um centro modelo, por sua estrutura arquitetônica e organizacional, lá são desenvolvidas todas as atividades projetadas nas diretrizes de ação do SESI.

SOUSA:

Centro de atividades José Paiva Cadelha, foi inaugurado no início desse ano. É uma grande obra cujo projeto de arquitetura foi assinado pelo Dr. Lydno Silveira o mesmo que projetou a casa da Indústria em Campina Grande constituído e equipado com doações do DN - CN do SESI. Ele funciona atendendo a comunidade operária em todos os campos de atuação. Planejados pela entidade maior.

5 - PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARA 1990- Aspectos Gerais do Quadro Social da Paraíba

O Estado da Paraíba com um contingente populacional de três milhões de habitantes, correspondendo a 8% da população da Região Nordeste, possui uma densidade demográfica em torno de 55,3 habitantes por km<sup>2</sup>, superior a da Região nordestina.

Estudos recentes apontaram que os últimos anos, a taxa real de crescimento populacional sofreu um arrefecimento em relação a década de 1970/80. Essa declaração tem sido atribuída à emigração, sobretudo, congulhada a queda de taxa de fecundidade, o que demonstra uma mudança no comportamento reprodutivo da população, fruto das transformações econômicas e sociais ocorridas na sociedade brasileira.

A taxa de urbanização para o Estado é de 62,0%, superior a região Nordeste que é de 54,0%. Essa é decorrente do recente processo de expansão industrial, em que o crescimento populacional, somados a frequentes migrações rurais dá início a uma urbanização marcada pelo difícil acesso das camadas populares à moradia, ao emprego e a condições de vida digna.

Segundo os dados da PNAD/87, a PEA do Estado representava 35,8% da população total. A população ocupada nos setores produtivos de atuação do SESI correspondia da PEA total, ou seja, cerca de 210 mil pessoas. Desses 67% ganhavam até dois salários mínimos, isto é, encontravam-se abaixo da linha da pobreza.

A crise econômica trouxe efeitos na concentração de níveis de renda e no aumento dos níveis de precariedade no mercado de trabalho, acelerando o nível de subemprego e o mercado informal de trabalho.

Os dados para a Paraíba revelam que no final dos anos setenta até 1987. Tem-se elevado a participação relativas dos

empregados sem carteira assinada e dos ocupados que não descontam para a Previdência Social. De aproximadamente 210 mil pessoas, ligadas à indústria e outras atividades asselhadas, 54 % não contribuíam para a Previdência? 60% não tinham sua carteira de trabalho assinada pelo empregador, que mostra as precárias relações de trabalho.

Quando se considera como subempregados os indivíduos que trabalham menos de 40 horas semanais, observa-se que 17% têm uma jornada inferior a 40 horas.

Quanto aos sub-empregados, tem-se que 4% das pessoas ocupadas, percebem até um salário mínimo, o que evidencia o quadro de pauperização generalizada.

Dentro desse contexto, torna-se cada vez difícil o SESI atender o seu universo, principalmente se considerarmos o expressivo número de sua clientela.

Estimada em aproximadamente 340 mil pessoas (dados de 1987) representa 10% da população total do Estado da Paraíba. Essa situação impõe restrições no que tange à consecução dos objetivos da instituição, tanto de ordem financeira quanto de expansão de suas atividades. Considerando que o SESI tem por objetivo atingir padrões mais elevados para o bem-estar social dos trabalhadores e seus dependentes, atuando em áreas onde há um grande deficit social.

A julgar pelos dados disponíveis, podemos afirmar que a situação educacional da população paraibana apresenta sérios problemas.

Sua magnitude, complexidade e persistência encontram-se ligados em duas vias interrelacionadas, de um lado, fatores intra escolares, isto é vinculados às condições do funcionamento do sistema escolar (equipamento, currículo, pessoal docente, calendário, entre outros); de outro fatores exógenos ao sistema (subnutrição, pobreza, jornada de trabalho, distân



cia em relação a escola, etc).

A taxa de analfabetos de 15 anos e mais (40%) é superior a do país (20%). No ramo de ação do SESI, essa taxa também chega a atingir 20%.

A população em idade ativa, exibe um perfil educacional precário a saber: em 1986, 37% não possuíam instrução ou tinham menos de 1 ano de escolaridade, apenas 27% possuíam instrução correspondente ao antigo curso primário (4 anos de estudo) e com 5 a 8 anos de estudo, ou seja, com instrução equivalente a educação básica ou elementar, prevista como obrigatória por lei (1º grau), 35%.

Nas ações desenvolvidas pelos órgãos públicos o nível de pré-escolar, observa-se que há ainda uma grande lacuna. A taxa de escolarização da população de 5 a 6 anos, situa-se em 35%; considerando-se a população total de 0 a 6 anos de idade, estima-se que apenas 13% estão matriculados no pré-escolar.

A dimensão do esforço a desenvolver, a nível do ensino do primeiro grau adquire contornos exagerados. Em 1986, registrava-se um déficit de 31% na população em idade escolar compulsória não atendida pelo sistema. De 642 mil pessoas na idade de 7 a 14 anos, apenas 445 mil se achavam matriculadas. É importante ressaltar que em 1977, registrava-se um déficit de 35%, o que evidência que os problemas básicos do setor continuam sem alterações significativas.

A evasão na série, na passagem de um para o outro grau de ensino? a permanência de expressivas taxas de repetência, além da distorção etária, são outros indicadores da baixa produtividade do sistema de ensino paraibano.

Daí porque a política educacional na Paraíba, tem preocupar-se com esses fenômenos, procurando atingir causas imediatas, como a repetência, a evasão, o ingresso tardio

na escola, a inatuação do currículo, os critérios insuficientes de relações dos professores e o despreparo do magistério, cuja origem mais remota reside nas deficiências nutricionais, ingresso prematuro no trabalho, doenças edêmicas, bem como as migrações.

Por seu turno, os padrões de saúde, fortemente associados aos de educação e de produtividade do trabalho apesar de demonstrar certa melhoria, ainda se revelam, no Nordeste, e em especial, na Paraíba, características do subdesenvolvimento. O nível de saúde da população paraibana expressa, em grande medida, os componentes estruturais da morbidade e da mortalidade.

Neste quadro, os estatísticos disponíveis são unânimes em apontar o binômio desnutrição-infecção como o principal responsável pela manutenção das desfavoráveis condições de saúde.

Na Paraíba, em 1984, de cada mil crianças nascidas, 120 morrem antes de completar um ano de vida. A taxa de mortalidade geral encontra-se bem superior à medida da Região Nordeste. Na estrutura do obituário geral despontam como causa mais expressiva as doenças do aparelho circulatório e as infecciosas e parasitárias.

A esperança média de vida, em torno de 49 anos é uma das mais baixas do país.

Existem outras variáveis que condicionam decisivamente o nível de saúde, entre os quais estão as condições de saneamento. No Estado, dados de 1987, revelam que mais de 40% dos domicílios particulares não contavam com abastecimento d'água.

De outra parte, as estruturas de atendimento médico, compreendendo o equipamento físico, os recursos humanos e os insumos, estão defazados em relação às necessidades concretas da população.

A situação de carência alimentar no Nordeste, e de quase uma ocorrência generica. Em pesquisa realizada em 1975, observou-se que apenas 20% da população tinham dieta adequada, ou seja 80% tinham dieta insuficiente em termos de ingestão de calorias. Ressalve-se, que um significativo esforço da sociedade e do governo para intervir nesta realidade, porém, com a crise que vem assolando a economia brasileira nestes últimos anos, há uma forte resistência à reversão dessa problemática. Tal situação traduz, em certa medida, o estágio do desenvolvimento da Região.

O processo de industrialização instaurado no país recentemente, trouxe sérias consequências para o trabalhador brasileiro no que diz respeito as condições de trabalho ocorrendo altos índices de acidente de trabalho.

Na Paraíba, dados de 1986, registraram quase 4000 acidentes, o que dá uma média de 15 acidentes por dia útil de trabalho. Sabemos das consequências oriundas desses acidentes, uma vez que trazem prejuízo à empresa, ao trabalhador e a sociedade.

A gravidade do problema leva a SESI a priorizar as ações voltados para a segurança e medicina do trabalho, com o objetivo de evitar a deterioração da saúde do trabalhador, provocado pelas condições de trabalho.

Outros aspectos relevantes para a ação do SESI é o que diz respeito a situação cultural e do lazer, uma vez que o problema da cultura e do lazer, não somente está presente, mas reflite sobre os outros problemas econômicos, sociais e culturais.

Com o desenvolvimento tecnológico, a recuperação física do trabalhador tornou-se imprescindível para a alimentação do processo industrial. Porém, com a situação econômica do operariado brasileiro, o acesso a esses bens, tornou-se cada vez inatingível, evidenciando a necessidade de o SESI

expandir a sua atuação nessa área de forma mais efetiva.

Ressalta-se ainda, que a não existência de uma política nacional e institucional de lazer, leva a essa entidade à efetivação de programações que correspondam aos reais interesses da população beneficiada.

O serviço social do trabalho que tem como objetivo medir as relações trabalho-capital na prática, tem se efetivado de forma insatisfatória. Na Paraíba, dados de 1988, atestam que 2.123 empresas contribuintes do SESI, apenas 11% foram atendidas pelo Serviço Social do Trabalho, destacando-se como causas principais a limitação de recursos financeiros e humanos.

Diante de toda essa problemática, conclui-se que a ação do SESI na Paraíba, deve ser direcionada para projetos e atividades que ofereçam altos níveis de eficiência e eficácia, com a forma de contribuir para melhores condições de vida de sua população-alvo.

#### 5.1 - Diretrizes

O Plano de Desenvolvimento Regional para 1990 foi elaborado a partir da missão institucional do SESI consubstanciado no Plano Preliminar Nacional para o triênio de 1990-92.

Sob este ângulo, destacaram-se os princípios que norteiam as ações:

- criar mecanismos de integração entre as diversas áreas de atuação.
- alimentar o processo de planejamento através de levantamentos de dados, informações, pesquisas necessárias a formulação das ações:
- expandir as ações de caráter educativo, objetivando resgatar a noção da adadonia.

- criar mecanismos em que haja participação dos empresários e dos trabalhadores no planejamento das ações, como forma de legitimar o processo;
- Desenvolver programas de treinamento de pessoal , adequados à realidade da Indústria;
- Evitar ações assistencialistas;
- Dar prioridade de atendimento ao usuários.

#### 5.2 - Prioridades:

- Educação pré-escolar;
- Ensino fundamental-criança e adolescente;
- Ensino fundamental - adultos
- Produção e difusão cultural;
- Educação e promoção familiar;
- Saúde da mulher e da criança;
- Política de lazer;
- Serviço Social do Trabalho.

## 6 - DIVISÃO FINANCEIRA

A possibilidade de uma empresa se dispor de fundos suficientes para alcançar produtividade e continuar operando com custos baixos, torna-se o problema financeiro central da empresa moderna. Estes fundos só podem ser obtidos se as pessoas e instituições que controlam as economias têm confiança no compreendimento.

A posição Financeira da empresa é imensamente favorecida mediante um ativo intangível da sua reputação: probida - de, Fidedignidade e integridade. E assim é o SESI.

Através dos serviços da divisão financeira, podemos ver todas as tramitações que são feitas na tesouraria bem como no setor de orçamento e contabilidade.

### 6.1 - Serviço de Tesouraria

Crédito Financeiro, todo o fluxo de recursos do Diretorio Regional do SESI na Paraíba é controlado pela Tesoura - ria através de uma estrutura interna que permite a posição diária de suas disponibilidades.

Como o SESI neste Estado tem a sua receita insuficiente, as verbas destinadas aos investimentos a médio e longo prazo são aplicados nas operações de "oven night" e cadernetas de poupanças cujos rendimentos de juros e correção monetária completam o custeio desta entidade.

Assim é que a administração superior recebe informações precisas aos saldos financeiros em Caixa e Bancos. Todas as operações bancárias são efetuadas nos Bancos oficiais: Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

## 6.2 - Serviço de Orçamento:

A execução orçamentária compreende a arrecadação da receita e a realização da despesa. Esta não pode exceder os valores fixados, isto é, as verbas ou dotações não podem ser ultrapassadas.

Para que uma despesa possa ser realizada é necessário primeiramente, que haja dotação própria. A seguir, ela é encaminhada para autorização através de PD (proposta de despesa) ou de uma O.C. (ordem de compra) e emitida pelo serviço de origem nos centros de atividades ou nas divisões de apoio à superintendência. A despesa proposta, uma vez autorizada é encaminhada para empenho e em seguida ao serviço de compra (se for aquisição de material) ou tesouraria se o serviço for executado. E o pagamento da compra ou do serviço prestado será o último estágio da execução orçamentária.

## 6.3 - Serviço de Contabilidade

Os registros contábeis são efetuados no serviço de contabilidade da divisão financeira através de um sistema computadorizado. A classificação dos lançamentos observa um Plano de Contas padronizado nacionalmente e similar ao do serviço público. Ditos lançamentos chegam ao C.P.D. sob forma de um demonstrativo ("vancher") onde são inscritos os débitos e créditos, histórico, datas e valores. Também no "vancher" são registrados os empenhos que determinam o valor da despesa empenhada o código do orçamento programa e seu elemento de despesa.

Todos os registros financeiros (Tesouraria) e aqueles extra-tesouraria são acumulados em um micro-computador que, a cada final de mês, emitem os balanços financeiros e patrimonial, bem como os demonstrativos das variações patrimoniais. Estes documentos acompanhados dos quadros relati-

vos à execução orçamentária são apresentados mensalmente ao Conselho Regional, e, uma vez aprovados à apreciação do Conselho Nacional do SESI.

O Serviço de Contabilidade do SESI na Paraíba recebe verificação de uma auditoria externa mensalmente e anualmente. O Serviço Social da Indústria suas contas ao Tribunal de Contas da Divisão, que as aprecia através de auditoria do Ministério do Trabalho.

Em síntese, esse serviço da divisão financeira se encontra em ordem, em dia, e de acordo com as exigências fiscais e técnico-legais.



## 7 - CONCLUSÃO:

Segundo Custódio de Almeida, em a organização como técnica a serviço do Estado, o controle dos resultados é a confirmação prática dos efeitos da organização. Para preencher esses requisitos, o mecanismo de controle necessariamente varia com as características particulares das diferentes instituições. Para cada uma delas haverá diferentes padrões de performance, diferentes padrões de custo, diferentes registros e diferentes divisões de responsabilidade. Mas os princípios permanecem constantes. O essencial é sincronizar os elementos do sistema com as exigências da entidade à qual os padrões são aplicados.

Isto assegura o SESI - Serviço Social da Indústria, a atribuição de responsabilidade definida sobre todas aquelas divisões e departamentos que tornam possível atingir o padrão elevado ao qual o SESI se propõe.

O conhecimento da posição do SESI diante da sociedade fez com que esse trabalho se tornasse motivador para observar o conhecimento teórico e essencial, principalmente, no tocante as atividades executadas pelo setor financeiro.

Por outro lado, aspectos de suma importância devem ser destacados dentro da divisão financeira assim como, sua integração e objetivos procurando as soluções referentes ao andamento seguinte das técnicas e processos racionais que levam a obtenção de decisões dinâmicas. O serviço de tesouraria, os serviços de contabilidade e os de orçamento são realmente de fundamental importância para o desenvolvimento técnico-administrativo e econômico do setor empresarial.

A Divisão Financeira muito tem a dizer para o desenvolvimento empresarial pois, ela é, de fato, o fator base para se atingir os resultados e processos que tal contexto exige e requer. Ela é ainda, a mola propulsora dessa estratégia, con-